



Outubro de 2014

**Desenvolvimento Integrado e Sustentável
do CH Valdariosa e seu entorno.**

Queimados, Rio de Janeiro

5. Gestão Compartilhada

5.1. Elaboração dos Relatórios Semestrais

2º Relatório da Gestão Compartilhada

Abril - Setembro

Elaborado por:



Realização:



1. Apresentação

Apresentamos, para conhecimento e análise pela CAIXA, do **Relatório de Gestão Compartilhada**, referente a seis (6) meses de atividades (abril – setembro)

Nosso foco está na descrição e apresentação das principais atividades realizadas nesse período. No Relatório de Gestão Compartilhada anterior (outubro – março) apresentamos as principais ferramentas, a logística e os procedimentos técnicos metodológicos que resultaram na elaboração do Diagnóstico Técnico, elaboração do Diagnóstico Participativo assim como o Diagnóstico Técnico Comunitário.

Agora vamos apresentar as outras atividades, admitindo a continuação da logística, as principais ferramentas e demais procedimentos técnicos e metodológicos.

2. Objetivo do Projeto

Como procedimento usual em nossos relatórios, iniciamos a nossa apresentação com o objetivo do projeto e outras informações que julgamos necessárias para a compreensão das informações.

2.1. Projeto: objetivo geral

Objetivo geral do Projeto é elaborar um **Diagnóstico Técnico Comunitário** como base para a construção e implantação de uma **Agenda Local**, assim como de um **Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável** protagonizados por um sujeito coletivo no CH Valdariosa e no seu entorno.

2.1.2. Metas:

- Meta 1: Pesquisa: elaboração do diagnóstico técnico comunitário.
- Meta 2: Elaborar a Agenda Local e o Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável, além de consolidar a institucionalidade local.
- Meta 3: Implantar a Agenda Local e consolidar o Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável e a institucionalidade local.
- Meta 4: Assistência Técnica na continuidade da implantação da Agenda Local.
- Meta 5: Gestão Compartilhada : monitoramento, indicadores de resultados, reaplicabilidade e relatoria final.

3. As atividades de gestão compartilhada

3.1. Introdução:

Além das rotinas Descritas no 1º Relatório de Gestão Compartilhada (outubro – março) do Projeto, quais sejam, reuniões semanais de todo o grupo para nivelamento das informações enviadas pela ferramenta de compartilhamento (Google), planejamento da semana seguinte e divisão de trabalho, continuamos as ações de acompanhamento da conjuntura, mas concentramos nossos esforços nos focos principais, quais sejam:

- Construção e validação da Agenda Local,
- Validação do Diagnóstico Participativo e Consolidação do Diagnóstico Técnico Comunitário
- Elaboração do primeiro esboço do Plano de Desenvolvimento Local.

O propósito nesse Relatório é apresentar uma descrição dessas atividades.

3.2. Construção e Validação da Agenda Local:

A Agenda Local é a parte inicial do Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável, segundo a perspectiva do Fundo Socioambiental – Caixa.

A identificação conjunta das propostas no âmbito do Plano se configura como um exercício de fortalecimento dos processos de definição de prioridades e tomadas de decisão coletiva, visando o fortalecimento dos atores para a sua elaboração autônoma e busca por parceiros e apoios para a sua efetivação.

Os eixos essenciais propostos e validados pela localidade são:



Uma vez aprovado(s), o(s) projeto(s) serão implantados e serão definidas as formas de gestão, acompanhamento e o monitoramento das ações. A intenção é possibilitar que os projetos ganhem autonomia e alcancem paulatinamente a sua sustentabilidade. É importante ressaltar que há a possibilidade do surgimento/identificação de outros

projetos que não são definidos pelo grupo como o projeto de referência, mas se configuram como ações também importantes para o desenvolvimento local.

Dessa forma, busca-se, ainda no âmbito desta proposta, junto aos parceiros, financiamento e apoio para tais projetos individuais.

Esta Agenda Local é parte constitutiva do Plano de Desenvolvimento Local que está em processo de elaboração, mas tem a especificidade de ser implementada sob a responsabilidade técnica e de gestão do Projeto #maisvaldariosa.

Contextualização

Esta Agenda Local tem especificidades que justificam o conteúdo de cada um dos projetos e também a sua unidade. Alguns projetos emergem de questões estruturais do Programa Minha Casa Minha Vida. Os outros projetos são produtos de questões conjunturais decorrentes do contexto social e político da Cidade do Rio de Janeiro e da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. No entanto, na sua totalidade, os projetos que compõem a Agenda Local respondem aos desafios da produção de habitação para as camadas populares nas cidades brasileiras e, especialmente, nas suas regiões metropolitanas, marcadas por tênues fronteiras entre as estruturas formais e as informais.

Em verdade, a implantação do CH Valdariosa na periferia do município de Queimados resultou em dinâmicas sociais, políticas e econômicas que apresentam bastantes similaridades com o que ocorre em outros conjuntos habitacionais do Programa MCMV no Rio de Janeiro, apesar das características específicas com que se apresenta nessa cidade.

Como afirmado no Relatório Técnico apresentado à CAIXA em abril de 2014, os dois principais problemas do CH Valdariosa são relativos à governança condominial e à sustentabilidade financeira.

Houve um importante deslocamento de população da cidade de Queimados com a implantação do CH Valdariosa. Em um município com cerca de 110 mil habitantes, e com outros CHs já implantados na cidade, o CH Valdariosa, destinado à população de zero a três salários mínimos, congregou a população mais pobre, especialmente as populações que moravam em “áreas de risco”, população em situação de rua, moradores de favelas e áreas populares que “pagavam aluguel” e outros inscritos na Prefeitura. Assim, foram deslocadas em torno de 4,5 mil pessoas para os 1500 apartamentos do CH. Apesar dos problemas de estigma e preconceito em relação aos moradores advindos do seu antigo local de residência, o problema maior diz respeito a sua heterogeneidade social e os desafios referentes à saída da moradia informal para a moradia formal. Mais do que uma questão de alteração do modo de morar, esta mudança implica na incorporação de outras práticas sociais que demandam permanente assistência técnica, em um lento processo de mudança sócio cultural.

Sendo assim, as 1500 famílias divididas em três condomínios tiveram como um grande desafio a sua organização para a gestão condominial. Uma tarefa dessa natureza exige um conhecimento que só pode emanar de práticas sociais ou de conhecimento técnico. Mesmo assim, restaria o desafio de organizar 1500 famílias ou cerca de 4,5 mil pessoas, com grande heterogeneidade de renda e de perfil social, em três condomínios.

Ao mesmo tempo, como se sabe, a transição da informalidade para a formalidade exige também um aumento substantivo de renda para arcar com os novos custos:

pagamento do condomínio, luz elétrica e outras despesas que não constavam da pauta de gastos nas áreas informais.

Dessa forma, a “crise de governança” e a “crise financeira” surgiram como pilares de difícil superação. A dívida dos condôminos alcança cerca de R\$120.000,00 em CADA condomínio e a dívida dos três condomínios com as concessionárias de serviços públicos também é bastante alta.

Esta crise levou a uma degradação física e moral da área coletiva do condomínio, evidenciada pela precariedade das grades que cercam o condomínio, pelo acúmulo de lixo, a falta de iluminação nas áreas comuns, pelo furto nos apartamentos, na utilização de drogas nas áreas condominiais e outras questões decorrentes desse processo.

Estes problemas produziram, também, uma baixa autoestima dos moradores, isto é, a descrença na possibilidade de morar no local, evidenciado pela “venda” e “aluguel” dos apartamentos, e, nesse contexto, em um “vazio” de autoridade. Portanto, a ausência de uma liderança com autoridade política e moral para reverter este processo.

No Rio de Janeiro, esta mesma crise de autoridade no CHs do Programa MCMV, e na ausência da autoridade pública, foi respondida pela presença dos grupos ilegais e clandestinos no domínio administrativo e político dos condomínios. Isto é, a ocupação pelas “milícias” (como são chamadas os grupos paramilitares) ou pelos narcotraficantes.

Os narcotraficantes utilizam estas bases sociais para uma ocupação armada que possibilita a livre circulação, tanto para venda como para consumo das drogas, exercendo um controle político administrativo que legitime sua presença e afaste o controle e a autoridade pública. Estes, no entanto, não têm como principal alvo os

benefícios financeiros das transações imobiliárias e da prestação de serviços aos condôminos.

No entanto, as transações imobiliárias e a prestação de serviços são a principal alvo das milícias.

As milícias adquiriram notoriedade no Rio de Janeiro no ano de 2006, quando o termo foi cunhado para descrever grupo de agentes armados do Estado (policiais, bombeiros, etc.) que controlavam comunidades populares e favelas empobrecidas, oferecendo “proteção” em troca de taxas a serem pagas por comerciantes e residentes. Em seguida, estes grupos passaram também a lucrar com o controle monopolístico sobre diversas atividades econômicas exercidas nesses territórios, como a venda de gás, o transporte alternativo e o serviço clandestino de tv a cabo, assim como o recebimento de porcentagem por transações imobiliárias. Por suas características (condomínios), o Programa MCVM tornou-se um importante mercado. As milícias dominam, direta ou indiretamente, a administração de vários empreendimentos e o controle do uso dos apartamentos, “expulsando” moradores que não conseguem arcar com as despesas condominiais e recebendo aluguéis dos “novos inquilinos”.

Pelo menos um dos condomínios já foi procurado por representante das milícias (que já ocupam como moradores legais dois apartamentos em Valdariosa, segundo relato dos síndicos) para ficar à frente da “restauração” da administração condominial, especialmente para cobrar às taxas condominiais atrasadas, e regulamentar as condutas coletivas. Isto é, exercer a autoridade pela força e através de métodos violentos.

Como corolário desse processo, derivado da degradação física e da falta de autoridade, emerge uma grave crise de identidade dos moradores com o local. Os moradores reafirmam que o CH “está virando uma favela”. Sendo assim, não há a constituição de um coletivo para preservar o conjunto habitacional.

Frente a estas questões, a Agenda Local está orientada para reverter esta crise, mantendo os eixos de ação estipulado no Projeto #maisvaldariosa, mas ajustado para as questões específicas vivenciadas na localidade. Estas ações foram denominadas como SEGURANÇA TERRITORIAL E AUTOESTIMA COLETIVA.

Justificativa

Segurança Territorial e a Autoestima Coletiva foi o nome atribuído ao conjunto de ações que constituem a Agenda Local.

Seu objetivo é criar identidade do morador com o local através de ações que preserve o território, estruture uma governança e garanta a sustentabilidade financeira do CH Valdariosa.

Metodologia

Esta iniciativa foi deflagrada pelo Projeto #maisvaldariosa a partir de março de 2014 e consta de um conjunto de projetos interdependes e articulados.

Para isso, foram constituídos, de forma participativa, 3 Grupos de Trabalho que envolve moradores e síndicos dos três condomínios. Os GTs são os seguintes: “Gestão Condominial”, “Juventude e Cultura” e “Meio ambiente e segurança alimentar”.

Cada GT é composto por 15 moradores – cinco por condomínio – e os síndicos, com a participação da equipe técnica do Projeto #maisvaldariosa e dos eventuais parceiros.

Os GTs, embrião da futura institucionalidade a ser criada no território, são instâncias primárias de definição dos projetos e iniciativas que serão implantadas quer no âmbito da Agenda Local quer para a definição do Plano de Desenvolvimento Local.

Após a definição do objetivo (pela equipe do #maisvaldariosa) das iniciativas sociais, foi realizada exaustiva discussão sobre o perfil do Projeto. Os parceiros convidados pelo #maisvaldariosa elaboraram o primeiro “desenho” do Projeto que foi submetido aos GTs. Após a apreciação, que em alguns casos envolveu cerca de três reuniões, foi elaborado o projeto definitivo. Este projeto foi novamente apresentado ao GT que validou a ação e, em seguida, foi apresentado à coletividade como um todo para sua validação.

Nesse processo, algumas iniciativas foram direcionadas para ações de parceria, especialmente para ser compartilhada com a Prefeitura de Queimados e outras direcionadas para o investimento social privado.

Outras ações estão constituindo o Plano de Desenvolvimento Local, que será também elaborado em paralelo com a implementação da Agenda Local.

Este processo realizou-se entre abril e maio de 2014, quando foram iniciadas as tratativas de apresentação à CAIXA para aprovação.

É importante ressaltar ainda, sob o ponto de vista metodológico, que a Agenda Local não se constitui como ações pontuais. Ações dessa natureza podem resolver problemas específicos, mas não causam impacto. Esta mesma ação realizada de forma integrada e articulada com outras ações estabelecem estruturas sustentáveis. A longa prática da equipe técnica do #maisvaldariosa em áreas populares permitiu orientar os projetos para uma ação integrada e articulada no território.

Portanto, os projetos da Agenda Local, abaixo listados, fazem parte, primariamente, de uma iniciativa de SEGURANÇA TERRITORIAL E AUTOESTIMA COLETIVA que garanta a preservação do território CH Valdariosa, a governança possível e a sua sustentabilidade financeira.

No entanto, os Projetos são heterogêneos em função da sua especificidade, mas também em função do perfil social dos parceiros convocados para realizá-los. Desde o início do Projeto #maisvaldariosa, definimos como orientação geral estabelecer técnicos com múltiplas diferenciações. Alguns com perfis acadêmicos, outros com militância comunitária, técnicos com passagem por organismos governamentais e não governamentais. Esta multiplicidade de formação tem oferecido uma grande rentabilidade para o Projeto #maisvaldariosa.

Na escolha dos parceiros para a implementação dos Projetos da Agenda Local o mesmo critério foi utilizado. Assim, existem projetos elaborados por técnicos e outros elaborados por especialistas sem formação técnica ou acadêmica e mesmo instituição marcadas por militância comunitária.

Este é o caso, por exemplo, do Projeto da Casa da Mulher Trabalhadora (CAMTRA). Este grupo tem longa e antiga tradição de implementar iniciativas populares. Portanto, tem expressiva experiência no campo das ações afirmativas de gênero. No entanto, não domina com maestria o jargão técnico e acadêmico. Faz parte da sua trajetória institucional construir durante o processo a sua adequação às normas e procedimentos técnicos burocráticos das agencias de financiamento. O Projeto #maisvaldariosa compartilhou e contribuiu para a elaboração da proposta, mas manteve a identidade e o “jeito” da Instituição, preservando sua especificidade e admitindo este percurso como um processo político.

Este mesmo processo foi estabelecido para o Projeto de Educação Ambiental, que é desenvolvido por antigos catadores do Jardim Gramacho – um lixão

internacionalmente conhecido – que agora transformaram sua prática em método de ensino. E, particularmente, o Projeto Grafite, que será conduzido por um jovem grafiteiro morador do CH Parque Valdariosa.

Descrição dos projetos por eixos

EIXO: Ações sócio ambientais e de segurança alimentar

➤ Projeto de Educação Ambiental

Descrição

O projeto diz respeito à coleta e guarda do lixo domiciliar. O procedimento estipulado pelos condomínios é de que cada morador recolha seus lixos de seus apartamentos e deixe no espaço reservado para armazenamento, localizado na entrada de cada condomínio. Mas na prática, nem sempre isso acontece, pois alguns moradores deixam o lixo acumular na porta do apartamento e outros também jogam pelas janelas, o que aumenta o acúmulo de lixos nas áreas comuns dos condomínios, gerando mal cheiro além de conflitos entre os moradores.

O Conjunto Habitacional Valdariosa apresenta sinais preocupantes de degradação ambiental, pois há muito lixo espalhado, queima inapropriada e grande acúmulo no espaço reservado para armazenamento ao lado das portarias dos condomínios, provocando forte odor, inclusive para os moradores dos edifícios próximos. Os moradores acumulam o lixo nas escadas dos edifícios. O processo de reciclagem é realizado por moradores isolados e não se tornou uma política assumida por parte da administração condominial.

Com o objetivo de contribuir para uma nova relação com o lixo e garantir o desenvolvimento sustentável para os moradores da região, a ideia é implementar no território um projeto de Educação Ambiental para o Conjunto e seu entorno, realizando atividades educativas, oficinas e palestras com material reciclável, permitindo melhores condições de geração de trabalho e renda para estes moradores.

O projeto tem como objetivos gerais: melhorias do aspecto visual do Condomínio e seu entorno, diminuindo a quantidade de lixo espalhado; promover a preservação ambiental através da conscientização/reeducação dos moradores; promover a Sustentabilidade Local por meio do aproveitamento dos resíduos sólidos.

Resultados Esperados

- Contribuir para conservação e uso sustentável dos recursos sólidos produzidos no CH Valdariosa;
- Contribuir para novas oportunidades de geração de renda;
- Contribuir para melhorar a conduta dos moradores com relação disposição do lixo nos Condomínios.

➤ Projeto “Espaços colaborativos de convívio social (Paisagismo)”

Descrição

Este projeto visa atuar em um ambiente degradado, com alta densidade (6 mil habitantes), com baixa alta estima, baixa escolaridade e desesperançosos, com uma necessidade urgente de vida e energia.

Estão propostas rodas de conversa com os moradores para aprovação e envolvimento no projeto; realização de oficinas de aprendizagem para a construção do espaço:

oficina de pneu, pintura / artesanato, móveis/objetos reciclados, jardinagem e horta comunitária; entrega do protótipo de um playground infantil no condomínio 1, protótipo de um espaço de convivência com paisagismo sustentável e horta comunitária no condomínio 2 e no condomínio 3 , protótipo do espaço lazer jovem.

Resultados Esperados

- Prototipar 3 espaços de convivência social: um para crianças, um para adultos e um para jovens;
- Capacitar cerca de 400 pessoas nas oficinas de aprendizagem;
- Promover sentimento de solidariedade e integração;
- Preservar e compartilhar o que o que foi construído em conjunto;
- Promover protagonismo cidadão.

Observa-se, finalmente, que o projeto contará com duas importantes parcerias nessas ações: uma parceria é uma assistência técnica e eventual cessão de mudas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, pactuado com sua Presidenta Samira Crespo. Outra será com o Secretário Alexander Dornellas da Secretaria Municipal do Ambiente do Município de Queimados, que firmou acordo de trabalho comum a ser iniciado com uma ação da Secretaria no CH Valdariosa no dia 22 de agosto de 2014.

EIXO: Juventude e cultura

➤ Cinema

Descrição

Este projeto tem como objetivo à aquisição de uma aparelhagem para a exibição de filmes. Talvez o maior ativo endógeno seja uma aparelhagem de cinema, já antiga e

com tecnologia ultrapassada, que um dos moradores, também síndico, utilizava para projeções de filmes. Tratava-se da única atividade de entretenimento e cultura da localidade, denominada de Cinema para Todos. Em um espaço ao ar livre projetava-se, em uma tela feita com lona de cobertura de cargas, filmes e desenhos. A atividade era intermitente, mas representava uma importante referência para uma comunidade que, por localização geográfica, nem mesmo tem acesso aos canais convencionais da televisão. Para ter acesso aos canais convencionais é preciso fazer uma assinatura através de uma operadora de canais. Assim, muitos moradores sequer tem acesso à televisão. Por outro lado, a própria cidade de Queimados não tem nenhum cinema.

O #maisvaldariosa propõe a aquisição de um equipamento tecnologicamente adequado, com som e imagem para utilização em área aberta, e elaboração conjunta com os moradores (GT) de uma agenda de filmes e a constituição de um acervo. Ao mesmo tempo, será feita a capacitação de moradores para manuseio técnico e operacional dos equipamentos de áudio e vídeo.

Este equipamento, que estará acondicionado em pequenas *cases* especialmente feitas para guardar e proteger, terá ampla utilização. Estará disponível para sessões de cinema nos três condomínios, na escola estadual, no entorno (campo de futebol) ou para outras requisições e demandas. A guarda ficará, até a criação da institucionalidade local, sob a responsabilidade da equipe do projeto #maisvaldariosa.

Resultados Esperados

- Transferir para a institucionalidade local, a ser criada pelo projeto #maisvaldariosa, os equipamentos de cinema ao ar livre adquirido;
- Capacitar moradores para o manuseio técnico e operacional dos equipamentos de áudio e vídeo;
- Entreter e formar um público qualificado para apreender a informação cinematográfica;

- Promover o lazer e a sociabilidade coletiva aos moradores, além da informação intrínseca.

➤ Projeto Grafite

Descrição

O objetivo do projeto é capacitar na arte do grafite 60 jovens moradores do CH Valdariosa. Este projeto tem duas importantes especificidades.

A primeira é que o Oficineiro e condutor do processo, com o auxílio da equipe do Projeto #maisvaldariosa, é um jovem morador do CH. Antes da mudança para o CH Valdariosa, Clayton Guimarães da Silva (que tem o nome artístico de Clayton Jhow) já era grafiteiro, sendo oficineiro do Projeto da Vila Olímpica da Favela da Mangueira no Rio de Janeiro. O fato de morar no local, conhecer todos os jovens e ser respeitado como artista por eles traz significativo diferencial para o exercício da ação. Esta ação, além de prover cultura, arte e entretenimento, tem também a pretensão de conformar profissionais do grafite.

E mais ainda: como consta na proposta do Projeto Grafite, os muros dos Condomínios estão sendo depredados pelos jovens da localidade. A utilização desses muros como painéis para o exercício do grafite auxilia na preservação e embelezamento do patrimônio coletivo. Possibilita também aumentar a autoestima coletiva, contribuindo para o pagamento da taxa condominial, elemento essencial para a sustentabilidade do empreendimento habitacional.

Resultados Esperados

- Capacitar 60 jovens do CH Valdariosa;
- Aumentar a autoestima coletiva e individual;

- Estabelecer uma cultura de preservação patrimonial;
- Contribuir para a consciência profissional dos jovens

EIXO: Protagonismo da mulher

➤ Encontros com Mulheres

Descrição

Na sociedade brasileira, e especialmente, nas áreas populares, a mulher, por um lado, tem um papel importante na liderança das ações coletivas, assim como na manutenção da unidade doméstica na medida em que são, majoritariamente, chefes de família. No entanto, por outro lado, tem sua integridade física e moral ameaçadas no cotidiano. São, principalmente, vítimas da violência física e simbólica.

No CH Valdariosa é recorrente este tipo de prática. O Projeto #maisvaldariosa, segundo relato da equipe, recebe e registra vários acontecimentos dessa natureza.

Trata-se, portanto, de uma ação de empoderamento da mulher, tornando-a capacitada para enfrentar os dilemas da sua condição de gênero em um ambiente social marcado pela cultura da violência contra o feminino. E mais ainda: em um contexto social onde a violência contra a mulher é vista como uma "questão privada", onde não cabe interferência daqueles considerados "estranhos" ao núcleo familiar. Portanto, se trata de tornar no mínimo uma questão pública a violência contra a mulher, contribuindo para o aniquilamento dessa prática.

Resultados Esperados

- Contribuir para a melhoria do convívio e sociabilidade do grupo de mulheres participantes;
- Sensibilizar as mulheres sobre as questões de saúde sexual reprodutiva, bem como o direito a acesso aos serviços público de saúde;
- Contribuir com a formação cidadã das mulheres do conjunto Valdariosa sobre os seus direitos e o acesso aos serviços públicos de saúde;
- Ampliar o conhecimento e estratégias ao enfrentamento a violência doméstica;
- Disseminar informações sobre violência doméstica;
- Distribuir 500 cartilhas de violência contra as mulheres;
- Construir com uma estratégia local no enfrentamento a violência contra as mulheres;
- Contribuir com a formação das mulheres sobre o racismo e a Lei Caó;
- Estimular as mulheres ao repasse da cultura negra através da feitura de turbantes.

EIXO: Geração de Trabalho e Renda

➤ Projeto Empreendedor #maisvaldariosa

Descrição

A população moradora no CH Parque Valdariosa é bastante heterogênea sob o ponto de vista social. No entanto, prevalece, como é comum em populações empobrecidas da periferia, atividades econômicas informais de produção e na prestação de serviços.

Outra característica comum dessas populações é a utilização da moradia como local de produção e de prestação de serviços.

Estes “negócios” são fundamentais na estratégia de sobrevivência das famílias pobres, funcionando como uma forma de complementação de renda e, algumas vezes, como principal fonte de renda da família.

Sendo assim, o Projeto #maisvaldariosa, como princípio orientador do desenvolvimento local, parte do ativo endógeno, procurando realizar ações capazes de desenvolver as potencialidades latentes e contribuindo para o aumento da renda e a geração de trabalho.

Na primeira fase, apropriadamente incluída na Agenda local, tem o objetivo iniciar as ações de desenvolvimento dos negócios dos moradores do CH Parque Valdariosa. Ressalta-se que esta fase inicial terá a parceria do SEBRAE RJ.

Resultados Esperados

- Contribuir para o aprimoramento profissional dos pequenos empreendedores;
- Contribuir para a iniciação de novos empreendedores, principalmente de jovens e adultos desempregados;
- Contribuir para incentivo à formalização e ampliação dos pequenos negócios.

➤ Projeto Governança Condominial

Descrição

Nenhuma das famílias moradoras do CH Valdariosa tinha vivência em condomínios habitacionais. Ao contrário, a grande maioria vivia em áreas informais em moradias individuais que prescindiam de negociações coletivas para a vida social.

Deslocados para o CH Parque Valdariosa, tiveram que assumir a gestão de um expressivo território privado coletivo e a administração de 500 unidades de cada condomínio.

A falta de experiência associada à ausência de assistência técnica resultou na degradação física do condomínio e na falta de identidade dos moradores com a localidade. Isso resultou numa enorme inadimplência condominial que levou a uma dívida com a prestadora de serviços que realizava a cobrança da taxa condominial e também com as prestadoras de serviços públicos.

Frente a esta questão, é fundamental realizar um curso de gestão condominial para os moradores do Parque Valdariosa.

Existem vários cursos privados de gestão de condomínios. No entanto, todos os cursos se dirigiam para um público alvo de maior nível de renda e também com nível avançado de escolaridade. Além disso, nenhum dos cursos pesquisados apresentava uma cultura de lidar com a dimensão pública e social da questão.

Frente a esta dificuldade, o SEBRAE RJ surgiu como um parceiro com características adequadas e disposto a FORMATAR, com base na experiência no CH Parque Valdariosa, um “produto” “Gestão Condominial para o Programa Minha Casa Minha Vida de zero a três salários mínimos”.

Resultados Esperados

- Contribuir para melhor desempenho dos síndicos na gestão condominial;
- Contribuir para maior transparência na prestação de contas do Condomínio;
- Contribuir para melhor entendimento dos moradores das regras condominiais.

➤ **Desenvolvimento da Saúde Emocional (Terapia Comunitária)**

Descrição

Nos centros urbanos, vive-se sob uma atmosfera cultural que induz facilmente a conjugar aspectos de desconfiança, medo, agressividade, incredulidade, ironia, revide, desesperança, desistência e suas consequências como tristeza, imediatismo, corrupção, alienação, violência e isolamento. Em comunidades mais desfavorecidas, esses fatores são exponencialmente fortes. É comum a falta de perspectivas, desejos e sonhos. Há uma desistência do sonho e de busca por melhorias, chamados de “Depressão Social”.

O objetivo do projeto é o aumento na autoestima da população, identificação de temas prioritários e atuar na convivência entre moradores dos condomínios e entorno, através de metodologias de Terapia Comunitária Integrativa, como "Rodas de Conversa".

Resultados Esperados

- Contribuir para melhorar as relações de convívio no Conjunto;
- Contribuir para melhorar as relações de integração entre os condomínios;
- Contribuir para melhorar as relações de integração entre o Conjunto e o entorno.

3.3. Consolidação do Diagnóstico Técnico Comunitário e Validação do Diagnóstico Participativo.

▪ Consolidação do Diagnóstico Técnico Comunitário

O documento, denominado Diagnóstico Técnico-Comunitário, procura articular ou associar dois outros documentos produzidos em relação ao Conjunto Habitacional Valdariosa e seu entorno: o Relatório Quantitativo – elaborado a partir da aplicação de um questionário – e o Relatório Qualitativo – feito através de Encontros de Diálogos (Oficinas de Memória e Sonhos) com moradores do CH e do entorno. (Ver Relatório entregue á CAIXA)

Não se trata de confirmar a pertinência de alguns determinados dados empíricos. Por utilizarem métodos diferentes, os méritos de cada relatório são também diferentes; são duas formas, afinal, de se apreender a “realidade”. Ambos podem produzir generalizações a partir de sua base empírica, mas de formas distintas. Logo, há positivities e limites distintos entre esses métodos de captura da “realidade”. Ambos são igualmente legítimos, portanto, e não competem entre si; uma constatação utilizando os dados quantitativos não invalida nem questiona um discurso proferido no âmbito da coleta de cunho qualitativo. Utilizamos ambos os relatórios, e ainda um Diagnóstico Político-Institucional, para qualificar algumas questões que julgamos pertinentes.

Logo, este Diagnóstico vai se valer de dados quantitativos e dados qualitativos (que podem ser lidos e apropriados também individualmente) para salientar e requalificar alguns temas centrais no nosso território de ação. Não será um estudo exaustivo de todas as dimensões dos relatórios quantitativo e qualitativo; o foco recairá sobre aqueles dados capazes de melhor explicar uma situação ou salientar um fato relevante. Será dada atenção, sobretudo, aos elementos empíricos capazes de fundamentar as opções quanto à implementação de projetos capazes de garantir a

sustentabilidade de um Plano de Desenvolvimento Local – um empreendimento ao qual chamamos de Agenda Local.

▪ **Validação do Diagnóstico Participativo.**

Estratégia de apresentação:

Foram definidos dois momentos de apresentação e validação dos dados, associados a três procedimentos de transferência de informação que conformam um arranjo considerado democrático e transparente. São eles:

- Entrega do documento da Agenda Local com a descrição de todos os projetos a serem implantados e os recursos aplicados a cada um dos representantes dos três condomínios e do entorno;
- Reunião no CH para apresentação dos dados;
- Reunião no entorno para apresentação dos dados;
- Entrega dos relatórios (quantitativo, qualitativo, político-institucional e técnico-comunitário) à referência do entorno (presidente do Clube de Futebol Dom Bosco) e aos síndicos dos três condomínios.
- Colocação de faixas, que serão mudadas semanalmente, em quatro lugares estratégicos (no entorno e no CH) apresentando dados sobre a localidade. Os dados são de fácil entendimento, por exemplo: “Você sabia que... o condomínio tem % de homens e % de mulheres” ou “Você sabia que... a renda

nesse condomínio é de R\$....?”, entre outros. Este processo terá a duração de seis meses, totalizando 24 mensagens.

- Estuda-se a possibilidade de fazer uma cartilha, que depende da autorização da CAIXA, apresentando sinteticamente os principais dados do CH e do entorno. Esta cartilha será também utilizada pelas entidades que vão implantar a Agenda Local para promover discussão dos temas mais pertinentes no que diz respeito á população.

Entrega do documento da Agenda Local

Após a aprovação técnica e financeira da Agenda Local pela CAIXA, e tendo passado por um processo de construção coletiva com validação, pelos moradores do CH, através dos Grupos de Trabalho constituídos, foram entregues os documentos finais.

Foi entregue um documento técnico e financeiro para cada um dos síndicos e também para um cada um dos Grupos de Trabalho.

Quando for iniciada a implementação da Agenda Local, estes grupos de trabalho também serão investidos da função de acompanhamento das ações, assim como terão também o acompanhamento sistemático de técnicos e agentes comunitários do Projeto #maisvaldariosa.

Conforme já apresentado, no documento que encaminhou a Agenda Local para apreciação da CAIXA, após a definição dos temas, foram realizadas sucessivas reuniões com os Grupos de Trabalho e a equipe técnica do Projeto #maisvaldariosa. Os parceiros apresentaram aos moradores o conteúdo dos projetos. Foram feitas

sugestões de aprimoramento, posteriormente ajustadas ao escopo do Projeto – o qual foi, então, reapresentado aos moradores. Finalmente foi feita a validação final.

Portanto, esta entrega é para registro, visto como um compromisso do Projeto #maisvaldariosa, e também como ritual simbólico de demonstração do protagonismo dos moradores.

Reunião de apresentação e validação no CH Valdariosa

A reunião de apresentação e validação realizou-se no dia 28 de agosto de 2014, quinta-feira, com início às 18 horas, no Condomínio 1.

Inicialmente foi realizada uma convocação massiva, com colocação de faixas e distribuição de folhetos, configurando um intenso “corpo a corpo”. O carro de som também foi utilizado para a convocação para esta apresentação.

Em função das dificuldades de mobilização social, na reunião de apresentação e validação foram apresentados os dados quantitativos, a “leitura comunitária” (dados qualitativos) e o Diagnóstico Técnico-Comunitário. No processo vivenciado não pareceu justificável, técnica e politicamente, um desdobramento dessa natureza, com reuniões específicas para cada um dados.

A estrutura de apresentação teve o seguinte roteiro: (a) enquanto os moradores chegavam e ocupavam seus lugares, eram projetadas, com música, fotos dos moradores e do CH durante a realização dos eventos organizados pelo Projeto; (b) em seguida foram apresentados dados quantitativos e qualitativos, complementados pela “leitura comunitária” e sugestões relativas ao Diagnóstico Técnico-Comunitário; (c) a cada dado apresentado eram feitos comentários, reafirmando e acrescentando depoimentos; (d) foram feitas e respondidas questões de esclarecimento; (e) no final, foi servido um lanche de confraternização.

A avaliação da equipe técnica do Projeto e dos moradores foi bastante positiva. O evento teve a presença de cerca de 50 pessoas. Algumas eram moradores, outros formadores de opinião no condomínio e pessoas que participavam pela primeira vez do evento, principalmente jovens. Fazia uma tarde / noite fria e chuvosa. De todo modo, houve consenso entre equipe técnica e moradores quanto à positividade do evento.

O reconhecimento de alguns problemas impactava a plateia. Quando foi apresentado o tempo gasto para chegar à Unidade de Saúde (até duas horas) e o tempo para atendimento, também até duas horas, todos comentaram, expondo suas experiências pessoais. Outros dados referentes a problemas e dimensões positivas – o acesso à casa própria, por exemplo – também eram objeto de intensos comentários e até de uma certa confusão, com todos falando ao mesmo tempo.

Os debates se processaram durante aproximadamente uma hora, tendo como eixo a complementação e reafirmação dos dados apresentados.

No final, um “quadro de satisfação” foi colado na parede para que pudessem, de forma anônima, estabelecer o grau de satisfação com a apresentação.

O Resultado do quadro de avaliação foi o seguinte: 15 moradores consideraram a atividade “ótima”, e 11 consideraram-na “boa”, e se seguirmos a quantidade de moradores que assinaram a lista de presença, outros 14 não emitiram opinião, ou seja, aproximadamente 60% dos participantes avaliaram a apresentação, e a aprovação foi de 100%.

Reunião de apresentação e validação no entorno

Foi realizada em um domingo, às 10 h da manhã do dia 14 de setembro de 2014, a reunião de apresentação e validação do diagnóstico no entorno do CH.

Trata-se de uma população menor, mais tradicional pela longa relação de vizinhança e com baixo grau de agregação. Como salientado, o Clube de Futebol Dom Bosco e o seu campo de futebol, que ocupa o maior espaço de lazer e sociabilidade da localidade, foi o local escolhido para a apresentação.

A interlocução iniciou-se às 10 horas da manhã, em horário e local já tradicional de reunião dos moradores para “jogar peladas” e assistir aos jogos. É a única centralidade de ajuntamento de moradores. Por isso, a convocação por folhetos e através do “boca a boca” com comerciantes, representantes religiosos e a diretoria do Clube de Futebol.

Aproveitou-se, após combinado com a diretoria do Clube, o encontro tradicional de domingo, após a “pelada” para realizar a apresentação e validação dos dados.

O processo foi diferenciado, dado o horário e mesmo a informalidade do encontro. Não havia a possibilidade de projetar os dados em PowerPoint, como foi feito na apresentação no CH, que foi realizada em um ambiente fechado e à noite.

Foi entregue a cada um dos presentes uma cópia dos dados, os quais foram apresentados por um membro da equipe em voz alta. Assim todos podiam acompanhar a apresentação a um só tempo.

Sob o ponto de vista qualitativo, a reunião com o entorno apresentou resultado bastante satisfatório. Havia cerca de 30 pessoas presentes que participaram ativamente do entendimento, debate e validação dos dados.

Estes participantes são claramente formadores de opinião local, dado o nível de conhecimento da realidade local e as intervenções de complementação realizadas.

Registre-se também o cuidado e atenção que atribuíram ao documento entregue com os dados que foram apresentados. Houve perfeito entendimento da importância dos dados para as reivindicações e demandas dos moradores.

Sendo assim, a equipe técnica do Projeto #maisvaldariosa avaliou que esta reunião foi extremamente positiva, não somente para a devolução da informação coletada e mesmo para a sua validação pelos moradores, mas, particularmente, pela possibilidade desse grupo de moradores, e a estrutura do Clube de Futebol Dom Bosco, vir a constituir um importante parceiro na criação da institucionalidade local que será responsável pela condução do Plano de Desenvolvimento Local.

Entrega dos relatórios

A entrega dos relatórios (quantitativo, qualitativo, político-institucional e técnico-comunitário) à referência do entorno (presidente do Clube de Futebol Dom Bosco) e aos síndicos dos três condomínios foi feita separadamente.

Para o Síndico do Condomínio 3 e para o Presidente do Clube de Futebol Dom Bosco esta entrega foi feita no dia 14 de setembro, após a reunião de apresentação e validação dos dados para o entorno.

Para os síndicos do condomínio 2 e 3, a entrega foi feita no dia 18 de setembro no próprio condomínio.

Com esta entrega dos relatórios complementa-se uma fase decisiva do processo de democratização da informação e da transferência de dados para os moradores, elementos básicos para ancorar o processo de mobilização social.

Colocação das faixas

Após o processo antes aludido, iniciou-se na semana do dia 11 de setembro a colocação pública dos dados quantitativos.

A cada semana, durante seis meses (portanto cerca de 24 diferentes tipos de informação), serão afixadas, por faixas, na entrada nos três condomínios e no local bastante visível próximo ao campo de futebol no entorno do CH. Serão afixadas informações diretas e objetivas com o seguinte conteúdo:

“Você sabia que o #maisvaldariosa contou 4.485 habitantes no Conjunto Valdariosa? (I, II e III) É muita gente! Deste total, 2.462 são mulheres e 2.017 são homens.” (para o CH).

“Você sabia que o #maisvaldariosa contou 1.198 habitantes nesta parte de Valdariosa? Deste total, 50% são mulheres e 50% são homens.” (para o entorno).

A cada semana (na quinta-feira) serão colocados diferentes conteúdos.

A equipe do #maisvaldariosa entende que este é um procedimento de transferência de informação, democratização do acesso à informação, sendo um componente da dinâmica de mobilização social.

Projeto da entrega da Cartilha

A equipe técnica do Projeto #maisvaldariosa vai sugerir à CAIXA, para aprovação, a elaboração de uma cartilha de três a quatro páginas com os principais dados da pesquisa quantitativa, da qualitativa e política institucional.

Esta cartilha, com tiragem de cerca de três a cinco mil exemplares, seria entregue aos moradores para seu conhecimento e guarda e como elemento técnico de amparo para demandas e reivindicações.

Estas cartilhas também seriam utilizadas pelas instituições parceiras da implantação da Agenda Social, como elemento de debate durante a realização das atividades.

Elaboração do primeiro esboço do Plano de Desenvolvimento Local.

Como afirmado anteriormente, não existem experiências conhecidas em Conjuntos Habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida. A experiência mais conhecida em Conjuntos Habitacionais é aquela que se desenvolveu nos anos 2000 no CH Cidade de Deus na Cidade do Rio de Janeiro, conhecido mais como favela do que propriamente como CH. Alguns admitem que a Cidade de Deus seja uma refavela. Esta experiência, por suas particularidades, não se assemelha ao CH Valdariosa, principalmente porque não incorpora a noção de condomínio residencial, elemento estruturante da experiência do CH Valdariosa. Em Cidade de Deus, o CH articulava-se com mais seis favelas no seu entorno, configurando situação diferente, e ainda tinha importante articulação com a cidade do Rio de Janeiro, quer no plano das políticas públicas, quer na articulação político-institucional e mesmo nas parcerias institucionais.

Mas, em consonância com o compromisso técnico-metodológico contido na Proposta de Projeto apresentada à CAIXA, havia a obrigação de definição de um local que ultrapassasse as fronteiras do CH Valdariosa. Sendo assim, definiu-se o local (qualquer recorte sócio-territorial delimitado a partir de uma característica eletiva definidora de identidade) como o conjunto habitacional, composto por três condomínios totalizando 1500 unidades habitacionais, e o seu entorno. O entorno, definido por diversos procedimentos metodológicos (conforme Relatório já enviado à CAIXA), foi demarcado

como uma área de interação imediata com o CH. As relações de identidade surgem das vivências comuns marcadas por similaridades socioeconômicas e políticas, além da frequência aos mesmos lugares, sejam comerciais, religiosos ou recreativos.

É importante salientar que a construção de uma identidade comum ainda é um processo em aberto. Mas, de qualquer forma, o CH (chamado Valdariosa) e o Bairro (também denominado Valdariosa) têm similaridades que, num processo futuro, e pela ação de agregação dos atores locais (do CH e do entorno) que vem sendo realizado pelo Projeto #maisvaldariosa, criam condições para o reforço de uma identidade comum. Além disso, a tentativa de criação de uma institucionalidade única, associando o CH e o entorno, reunindo suas principais referências, será um fator adicional e indutor da identidade coletiva.

Mas talvez o elemento que unifica estes dois espaços seja a especificidade do processo de periferização. Antes da implantação do CH, esta localidade era composta de uma população tradicional, com cerca de 1800 pessoas. Este local, apesar de próximo geograficamente ao centro da cidade de Queimados, era uma área periférica ao Centro e, principalmente, não era um vetor nem eixo de desenvolvimento da Cidade. Ao contrário, era uma área economicamente estagnada, inexistindo comércio ou outras atividades econômicas relevantes.

A construção do CH Valdariosa trouxe para a localidade uma população de cerca de 5 mil habitantes, quase triplicando o número de moradores. Estes moradores foram selecionados entre moradores de rua, população moradora em áreas de risco, outros que moravam de aluguel em favelas e assentamentos informais e também aqueles que moravam em assentamentos formais e pagavam aluguel.

Dessa forma, associou-se uma expressiva heterogeneidade social, unificada apenas pela vivência de periferia – mas uma periferia que continha muitas diferenciações. O

Bairro Valdariosa é uma área formal da cidade, enquanto os moradores do CH Valdariosa vieram, em sua maioria, de áreas e assentamentos informais.

No entanto, a chegada de número tão expressivo de moradores alavancou processo de crescimento econômico, que ainda hoje persiste e mesmo se amplia, com a instalação de comércio de rua, lojas formais e outros negócios. Expandiram-se muito os trabalhadores por conta própria, principalmente no setor de serviços. Um grande número de outros empreendedores viu na nova população um novo mercado, seja para a venda de gás, o uso de moto taxi ou os serviços de alimentação, entre outros. Dois casos são paradigmáticos: a montagem de uma farmácia bastante luxuosa para os padrões locais, mesmo para os padrões do centro de Queimados, e um Cabeleireiro Masculino, especializado em corte de cabelo num estilo associado ao funk e outras dimensões da cultura da periferia da região metropolitana do Rio. Este Cabeleireiro é hoje uma referência cultural da localidade, estando permanentemente com grande clientela – e servindo, talvez, como ponto de encontro de jovens identificados com esta forma cultural.

Também, como pode ser visto nos relatórios técnico, quantitativo, qualitativo e político-institucional (já encaminhados à CAIXA), as similaridades culturais e socioeconômicas associam-se às deficiências infraestruturais e de prestação de serviços coletivos. O local está praticamente abandonado pelos poderes públicos. Apesar do asfaltamento recente das ruas do entorno, num programa estadual claramente eleitoreiro, a ausência de serviços coletivos públicos ou privados é uma forte marca do local. Só existe uma Escola Estadual de segundo Grau. Como não existe Escola Municipal de Primeiro Grau, a Prefeitura transporta os alunos até a Escola mais próxima por ônibus. Inexistem Postos de Saúde e equipamentos culturais.

O principal ativo do local é um campo de futebol (Clube de Futebol Dom Bosco) na área central, que é administrado por moradores do entorno e que só recentemente passou a contar com a participação dos moradores do CH como usuários.

No CH o principal ativo é, assim como no entorno, um conjunto diversificado de trabalhadores por conta própria, principalmente na prestação de serviços. Para uma leitura detalhada das características demográficas, socioeconômicas e da oferta de serviços, consultar os Relatório Quantitativo, Qualitativo e Político-Institucional, já entregues à CAIXA.

É, portanto, nesse contexto, que estamos esboçando, numa primeira versão, o Plano de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável do CH Valdariosa e do seu entorno.

O Plano de Desenvolvimento Local, que agora apresentamos a CAIXA, é um esboço para a deflagração de uma ação participativa capaz de conduzir a sua elaboração final, marcada pelo protagonismo dos sujeitos locais.

Sendo assim, buscamos a convergência entre as dinâmicas sociais criadas e a serem criadas nos Condomínios, reunindo síndicos, grupos de trabalho e moradores e também no entorno, reunindo a diretoria do Clube de Futebol Dom Bosco (contendo uma diretoria de cerca de 20 pessoas) e outros participantes desse processo e ainda outros moradores a serem atraídos para o processo. Imaginamos também como estratégia de mobilização, fazer um chamamento às lideranças religiosas e também a um vereador da localidade para compor esta diversidade de vontades e interesses que possam conformar um consenso possível em torno de ideias centrais para o Desenvolvimento da Localidade.

E mais ainda. Estabeleceu-se como meta a criação de uma institucionalidade (um sujeito coletivo) capaz de encarnar operacional e dar a “direção política estratégica” para o Plano de Desenvolvimento. Esta institucionalidade buscaria reunir os atores e

moradores dos três condomínios e do entorno, principalmente articulados pelo Clube de Futebol Dom Bosco.

Esta iniciativa já começa a ganhar intensidade. O síndico do Condomínio 3 já está propondo a reunião em uma instância comum os três condomínio do CH Valdariosa. Também parece já existir alguma identidade entre síndico e diretoria do Clube de Futebol Dom Bosco. O síndico do Condomínio 1 parece ter proximidade com o Clube.

Assim, este embrião de organização política parece estar se “desenhando”.

Por outro lado, as tentativas de reunir os líderes religiosos já foram iniciadas. Mesmo com as dificuldades de reunir todas as lideranças religiosas locais, algumas tendências religiosas parecem estar dispostas a reunir com os membros do Projeto #maisvaldariosa, através da mediação de um morador do CH, mas que também tem casa no entorno, e é um prestador de serviços á Prefeitura e também ocasionalmente ao Projeto, como operador do carro de som quanto fazemos convocações mais amplas.

Um vereador que é morador da localidade, apesar de pouca identidade com o CH, parece disposto a dialogar com o Projeto e com os atores locais.

Proposta:

Esta Institucionalidade, cujo formato específico deverá ser objeto de acordo entre os atores locais com a assistência técnica do Projeto #maisvaldariosa será o centro irradiador da dinâmica social e política e condutor do Plano de Desenvolvimento Local.

Ela terá como compromisso coletivo e público a condução do Plano de Desenvolvimento Local e deverá conter uma expressiva base social, com amplo respaldo e mecanismos institucionais de validação para construção e implantação de iniciativas assim como formas de transparência capaz de disseminar uma nova cultura

política na localidade, marcada por práticas de desconcentração e descentralização de poder e de deflagração de processos democráticos.

Esta será, portanto, a primeira iniciativa efetiva para a construção do Plano de Desenvolvimento Local.

Governança Territorial

Diagnóstico:

O tema da governança local não encontra respaldo expressivo no saber local. Como afirmado, o associativismo e o ativismo societário não tem nenhuma expressão na localidade e nem mesmo no município. Apesar da grande tradição do município de Nova Iguaçu, município no qual Queimados se emancipou recentemente, não foi reaplicado esta dinâmica organizativa. A sociedade é fragmentada, tendo como referência apenas entidades filantrópicas, quase sempre articuladas com o sistema político – eleitoral. O Circo Baixada tem um trabalho muito importante no plano cultural, mas não tem ativismo societário nem experiência de governança territorial. Entidades ainda bastante jovens Iniciativas (como “Angu” e “Queimados em Cena”) não possuem foco nessa questão e tem uma estrutura muito precária.

As Associações de Moradores (inclusive a associação de Moradores do Bairro Valdariosa) e mesmo o embrião de uma Federação de Associações de Moradores tem uma prática de atrelamento com o Governo Municipal, escassa base social e, principalmente, não são representativas dos moradores nem tem legitimidade para representar os moradores. O maior ativo local nesse plano é a já acumulada experiência dos síndicos do CH Valdariosa e o Clube de Futebol Dom Bosco. Estas

experiências em curso serão o embrião para a constituição de uma governança para o território

Proposta:

A iniciativa de governança nos condomínios, que será realizada através de parceria com o SEBRAE no plano da Agenda Local será ampliada e desenvolvida.

Trata-se de deflagrar processo de capacitação política administrativa, a partir do saber local, capaz de oferecer condições técnicas e culturais capazes de garantir a sustentabilidade da Institucionalidade Local e oferecer condições para a efetividade do Plano de Desenvolvimento Local.

Iniciativas de restauração da infraestrutura local:

Diagnóstico:

Conforme já mencionado, a implantação de um conjunto habitacional com 1500 apartamentos em uma área de periferia do município com escassa densidade populacional e com infraestrutura já precária produziu graves problemas. Além das tradicionais enchentes e alagamentos, a população relata o retorno do esgoto às suas residências, a precariedade do abastecimento de água, a ausência de uma iluminação pública.

Estes problemas, somente mencionados acima, afetam a vida cotidiana dos moradores e, mais do que isso, provoca tensões entre os moradores de CH e entre estes e o entorno, principalmente na culpabilização dos moradores do CH pelo entorno. Os moradores do entorno responsabilizam a construção do CH como deflagrador dos problemas de infraestrutura.

Proposta:

Solicitar às instâncias governamentais, tanto municipais como estaduais, a realização de um diagnóstico da infraestrutura local.

Este diagnóstico deverá ser a base de demandas específicas (uma agenda), negociadas com os poderes governamentais, pela Institucionalidade local a ser criada.

O cumprimento de uma obrigação governamental: a escola de primeiro grau.

Diagnóstico:

Conforme mostrado em todos os diagnósticos realizados pelo Projeto #maisvaldariosa, apontam para a inexistência de escola de primeiro grau. Esta é uma obrigação expressa do Ministério das Cidades/CAIXA para a implantação de um Projeto Habitacional do Programa MCMV.

Como solução negociada, os organismos federais admitiram a não existência da escola de primeiro grau para servir ao CH, com o compromisso do poder municipal realizar a implantação da Escola. Enquanto esta medida não tivesse sido implantada, a Prefeitura ofereceria transporte gratuito às crianças.

Este compromisso de transporte gratuito está sendo cumprido pela Prefeitura.

No entanto, não se tem informação, após 3 anos de implantação do CH de iniciativa de implantação de uma escola e primeiro grau.

A permanência desse “arranjo institucional” representa importante precariedade, já que submete as crianças um deslocamento desnecessário, com importante desgaste e elevação dos custos governamentais.

Proposta:

Instalação de uma Escola de Primeiro Grau na localidade, com oferta de vagas corresponde á demanda local.

Uma ação específica: a creche.

Diagnóstico:

Como demonstrado no Relatório Político Institucional, não existem creches governamentais no município. Há informações da inauguração de uma creche do poder municipal em outro bairro com a oferta de 40 vagas. As demais creches no município são comunitárias, com baixa oferta de vagas. Não existe nenhuma creche na localidade.

Por outro lado, como demonstrou o Relatório quantitativo a maior parte das moradias do CH, as mulheres são chefes de famílias com filhos.

Não é necessária argumentação substantiva para justificar a existência de creches governamentais numa localidade que recebeu o impacto de 1500 novas moradias com u perfil sócio econômico de baixa renda. Sabe-se perfeitamente que a creche é fator de socialização positiva das crianças e elemento viabilizador do protagonismo da mulher e viabilizado da sua entrada e permanência no mercado de trabalho.

Proposta:

Demanda da instalação de creche governamental direcionada para o CH e para o seu entorno, com oferta de vagas compatíveis coma dimensão do empreendimento.

Uma ação necessária: a ampliação do Programa Médicos de Família

Diagnóstico:

O Programa Médico de Família é uma ação essencial para as pessoas pobres, moradoras da periferia. Além dos méritos preventivos implícitos, as ações que podem ser realizadas incidem sobre graves problemas de saúde que podem ser facilmente controlados. Como mostramos no Diagnóstico Quantitativo, há expressivos números de moradores com hipertensão arterial e outras doenças capazes de um controle se assistidos por profissionais da área de saúde. Além disso, a Unidade de Pronto Atendimento fica distante da localidade, demandando dois transportes e um gasto de tempo médio bastante alta, superior a 1 hora.

O Programa tem escassa atuação no entorno e nenhuma presença no CH.

Proposta:

Consolidação e ampliação do Programa Médicos de Família no entorno e presença efetiva no CH Valdariosa.

Mobilidade urbana:

Diagnóstico:

A questão do transporte no que diz respeito ao custo está sendo minimizado com o “bilhete único”. Além disso, a localidade é servida adequadamente por duas linhas de ônibus que alcançam o centro do município e, principalmente ao trem intermunicipal que cumpre importante papel na mobilidade urbana, apesar do serviço não ser considerado ainda adequado, com parte dos trens sucateados e com pouco conforto e, principalmente, baixa velocidade, segundo os padrões internacionais.

Muitos trabalhadores recorrem, principalmente para a zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, de transportes alternativos e ônibus intermunicipais que circulam pela Rodovia Rio São Paulo que, apesar de não oferecer via de acesso, é utilizada de forma precária e perigosa, já que é necessário cruzar duas pistas de alta velocidade.

O acesso a outros bairros do município também é precário, inexistindo transporte direto e exigindo a utilização de dois ônibus. A Unidade de Pronto Atendimento, único atendimento emergencial, fica distante, exigindo dois transportes urbanos e tempo excessivo, principalmente em circunstâncias médicas, para chegar ao local.

Por outro lado, o município de Queimados tem larga tradição de uso de bicicletas. Na estação de trens há inúmeros estacionamentos pagos para bicicletas, evidenciado seu uso como transporte para o trabalho.

No CH Valdariosa foi construído “bicicletário” para atender aos usuários. O Projeto #maisvaldariosa tinha planejado a montagem de um equipamento de compartilhamento de bicicletas (sob gestão dos condomínios) como forma de redução de despesas, aumentar a mobilidade e favorecer as condições de saúde dos moradores. Entretanto, a propriedade de muitas bicicletas e o estacionamento pago já tradicional na estação de trens tornou obsoleta a proposta.

No entanto, persiste a ideia de facilitação da mobilidade dos moradores com redução de custos e benefícios à saúde.

Proposta:

Construção pelo poder municipal de uma ciclovia capaz de acessar o centro da cidade, especialmente a estação de trens, de forma segura e confortável.

Recreação, lazer e sociabilidade:

Diagnóstico:

O único ativo de sociabilidade, recreação e lazer são os precários campos de futebol de salão dos condomínios e o campo de futebol do Clube Dom Bosco, que apresenta uma estrutura bastante desgastada, principalmente uma pequena edificação que serve como vestiário e local de conagraçamento.

Estes equipamentos não dispõem de professores ou outros assessoria nem são desenvolvidos programas de educação esportiva, de lazer, recreação ou sociabilidade. Parece ter existido uma escolinha de futebol no entorno, que tem atividade intermitente.

Prevalece uma cultura de bailes, normalmente associados á falta de controle público, em clubes / sítios.

E, como já relatado, um cinema ao ar livre com equipamento precário empreendido pelo síndico do Condomínio 1 e que será substituído por uma aparelhagem moderna pela Agenda Local do Projeto #maisvaldariosa.

Proposta:

Utilizar o equipamento de cinema, com gestão pela Institucionalidade local a ser criada, para utilização nos diversos espaços e institucionalidades, conforme agenda a

ser construída coletivamente. Este cinema ao ar livre capacitará moradores para sua operação e constituirá importante acervo de filmes, documentários e desenhos animados.

Ao mesmo tempo, em parceria com a Prefeitura propusemos a ocupação dos espaços condominiais por professores e animadores esportivos, ficando a responsabilidade do material esportivo pelo Projeto #maisvaldariosa. A própria CAIXA prometeu doar parte do material (principalmente camisas institucionais) para a iniciativa.

A Prefeitura ainda não cumpriu o prometido.

Também há uma proposição em estudo pela Prefeitura para utilização de um espaço livre, antiga instalação da empreiteira que construiu o CH Valdariosa para instalação de um equipamento de ginástica para a terceira idade. Este equipamento é extremamente valorizado pela população do Estado e do município. Nessa proposta a Prefeitura faria a obra física- urbanística e o Projeto #maisvaldariosa a compra dos equipamentos, que são simples, de fácil manutenção e relativamente baratos, já que são mecânicos e resistentes, conforme experiência disseminada na cidade do Rio de Janeiro e mesmo em Queimados. Ressaltamos, sobremaneira, que esta localização é estratégica já que fica entre o entorno e o CH, possibilitando também ter um sentido de integração social.

Como é sabida, a realização de qualquer iniciativa no entorno depende exclusivamente da Prefeitura por ser um local público. Diferentemente da área do CH, que é um local coletivo privado, e, portanto dispensa à anuência da Prefeitura, este equipamento depende da ação do poder governamental local.

A Prefeitura não se manifestou sobre a nossa proposta.

Também é de suma importância a revitalização do campo de futebol do Clube Dom Bosco. É necessária a reurbanização da área nas laterais do campo e mesmo a reforma do gramado e da área edificada.

Estão sendo realizados esforços para fomentar uma parceria privada com o Projeto #maisvaldariosa e a Prefeitura. Este processo está se iniciando e há possibilidade de vir a ser um importante ponto das ações do Plano de Desenvolvimento Local com o protagonismo da Institucionalidade Local a ser criada.

Por fim, não existe nenhuma praça pública. É imperativa a existência de um espaço público estruturado na localidade para lazer, recreação e sociabilidade. Esta deve ser uma importante demanda do Plano de Desenvolvimento Local.

Cultura:

Diagnóstico:

Não existem equipamentos culturais no CH e no entorno. Nem mesmo iniciativas culturais sustentáveis. As referências estão associadas ao funcionamento de um Bloco Carnavalesco, com atuação intermitente com agenda fixa apenas no carnaval e os bailes antes referido que, como manifestação cultural das periferias empobrecidas, teria mais sentido e direção se houvesse um mínimo de controle público sobre suas atividades.

A Escola Estadual de Segundo Grau não tem característica de polo irradiador de cultura. Trata-se de um equipamento tradicional e seu corpo docente não está motivado sequer para a realização das suas atividades obrigatórias de ensino.

O Projeto Grafite, que faz parte da Agenda Local do Projeto #maisvaldariosa, pode ser uma iniciativa que transforme em um ponto de referência cultural

Não há equipamentos públicos para uma ação cultural na localidade.

Propostas:

Criar uma agenda cultural para a localidade, aproveitando-se dos potenciais ativos culturais existentes, com o protagonismo da Institucionalidade local a ser constituída.

Uma das principais ações nesse plano será constituir ações de incentivo para a dinamização sócio cultural do território e mesmo incrementar a criação de capital social com atividades a serem elaboradas quando da plena ativação do Plano de Desenvolvimento

O salão de cabelereiro que, como referido antes aparece como um ponto de agregação de uma estética da periferia poderá ser constituído como um centro de dinamização de encontro para atividades culturais.

O cinema e o grafite proporcionado pelo Projeto #maisvaldariosa pode ser um ponto de agregação e dinamização cultural.

Existem negociações com a Oi Cultural para a elaboração de ações culturais na localidade que ainda dependem de um processo em andamento.

O Circo Baixada e o Queimados em Cena, duas instituições do município associado á cultura e com base social, estão sendo articulados para participar das iniciativas culturais.

Reorganização sócio produtiva da localidade:

Diagnóstico:

Como anteriormente apresentado, o território foi objeto de rápido crescimento e ativação econômica pela construção do CH Valdariosa que criou importante mercado consumidor.

No entanto não há incentivo e nenhum controle público. O comércio ambulante convive com um comércio formalizado, havendo inclusive um comércio ilegal de bens e serviços.

Existe também um conjunto expressivo de trabalhadores na produção e em serviços por conta própria.

Também não existe uma “feira livre”, onde é comercializado oficialmente produtos essenciais para a cesta básica de consumo.

Propostas:

Realizar um plano específico para reorganização sócio produtiva da localidade. O SEBRAE, ainda no bojo da Agenda Local do Projeto #maisvaldariosa, estará iniciando em breve as ações de mapeamento e de empreendedorismo. Também será realizado um levantamento dos empreendedores informais, especialmente no CH Valdariosa.

Este acervo estará à disposição da institucionalidade local a ser criada para o aprimoramento da ação.

Ao mesmo tempo, já foi firmado compromisso informal com microcrédito da CAIXA para atuar na localidade.

Também existem negociações com o SEBRAE para oferta de cursos de capacitação técnica.

Política com a juventude local:

Diagnóstico:

Existe número expressivo de jovens na localidade com baixa escolaridade e sem perspectiva sociais, particularmente aqueles conhecidos como “nemnem”: nem estudam nem trabalham.

O Plano de Desenvolvimento Local conduzido pela Institucionalidade Local a ser constituída terá importante papel na inclusão sócio produtiva e na reinserção escolar dos jovens.

Propostas:

Implantar o Programa Aprendiz Legal, do Ministério do Emprego e Trabalho, através do CIEE (Centro de Integração Escola Empresa) que administra parte substantiva desse Programa no Rio de Janeiro com metodologia da Fundação Roberto Marinho.

Este Programa associa estudo e trabalho (estágio) com remuneração e tempo de dedicação ao estudo. Nesse sentido o jovem precisa estar inserido na escola para alcançar o estágio, ativando um ciclo virtuoso.

Acesso aos programas sociais e de atenção social:

Diagnóstico:

Muitas famílias ainda não têm acesso aos programas de transferência de renda e mesmo de atenção social básica através da rede pública.

Proposta:

Montar um escritório ativo de orientação às famílias, com acompanhamento específico, visando seu encaminhamento para a rede pública.

Ações ambientais:

Diagnóstico:

Como pode ser visto na Agenda Local do Projeto #maisvaldariosa será realizada uma importante ação ambiental, com formação de grupos produtivos e revitalização do ambiente do CH.

Estas iniciativas devem contar com a parceria da Secretaria de Ambiente do Município e do Jardim Botânico da Cidade do Rio de Janeiro.

Proposta:

Ampliar estas iniciativas para o entorno, principalmente para o campo de futebol do Clube Dom Bosco.

Articular com a Prefeitura por uma ação de varrição, com educação ambiental, no entorno do CH Valdariosa, ponto crítico da iniciativa municipal, já que a coleta tem regularidade considerada suficiente.

Segurança Pública:

Diagnóstico:

Os problemas de segurança pública são dramáticos, principalmente no interior do CH, atingindo também o entorno.

Proposta:

Fazer um diagnóstico da segurança pública sob a condução da Institucionalidade Local em parceria com a Prefeitura.

A atividade emergencial nesse plano depende de duas ações públicas: presença policial permanente na área e iluminação adequada das vias públicas.

Articulação das políticas no território:

O Plano de Desenvolvimento Local está orientado para reconhecer as especificidades setoriais, conforme exposição anterior, mas ter uma forte ação de articulação dessas políticas no território.

Não se trata de uma agenda de demandas. Trata-se afetivamente de ações de desenvolvimento.

Cada ação só tem expressão e sentido se articuladas com as outras ações no território em sem hierarquização.

Todas as ações conformam uma totalidade capaz de ser indutora de um desenvolvimento a partir da base social e referenciado em ativos e necessidades locais com compartilhamento, parceria e aliança com o setor governamental, privado e não governamental para constituir-se numa POLÍTICA PÚBLICA no seu sentido amplo (iniciativa governamental e societária), democrático e dialógico.

